

## ADAPTAÇÃO E RECRIAÇÃO NAS ESTRATÉGIAS ECONÔMICAS DOS AGRICULTORES FAMILIARES

Vivien Diesel<sup>1</sup>, André Raupp<sup>2</sup>, Paulo R. C. da Silveira<sup>3</sup>, Juliana Scheibler<sup>4</sup>

O presente estudo procura elucidar as estratégias adotadas pelos agricultores familiares para sua reprodução econômica, as restrições enfrentadas para viabilizá-las e a reação frente a estas restrições. Parte da realidade dos agricultores familiares do distrito de Arroio Grande - Santa Maria (RS) examinando as especificidades dos estratos de área de 0-10 há e de 10-50 ha. Identifica-se que os agricultores conformam seus sistemas de produção de acordo com três objetivos gerais: produção de bens para "nichos de mercado"; produção de matérias-primas para agroindústrias e produção de *commodities*. As restrições diferenciam-se conforme a estratégia adotada. Dos agricultores do estrato 0-10 há, cerca de 57% produzem para "nichos de mercado", cerca de 24% produzem matérias-primas e cerca de 19% orientam-se à produção de *commodities*. Entre os agricultores que produzem para "nichos de mercado" (especialmente hortigranjeiros) a restrição mais freqüente é de acesso à terra, a qual é superada mediante "acordos familiares" ou arrendamentos. A industrialização caseira, comercialização diferenciada e diversificação aparecem como estratégias utilizadas para estabilizar ou aumentar a renda. Os agricultores que integram-se ao mercado através da produção de matérias primas (especialmente o fumo) na maioria dos casos enfrentam restrições de acesso à terra e mão-de-obra. A superação das restrições de mão-de-obra se fazem freqüentemente pela "troca de serviços", contratação temporária ou mesmo agregação de terceiros ao núcleo familiar. A utilização de artifícios para estabilizar ou aumentar a renda é menos freqüente que no grupo anterior (nichos). Os agricultores que integram-se como produtores de *commodities* (especialmente arroz) em geral também produzem

---

<sup>1</sup> Dr., Prof. Adjunto DEAER/ CCR/ UFSM. E- mail: vivien@ccr.ufsm.br

<sup>2</sup> Bolsista FIEIX, Curso de Agronomia / CCR/ UFSM; e-mail: raupp@bol.com.br.

<sup>3</sup> MSc., Sec. De Desenvolvimento Rural de Santa Maria (RS)

<sup>4</sup> Bolsista FIPE, Curso de Agronomia/ CCR/ UFSM; e-mail: jlscheibler@bol.com.br

outros produtos para "nichos de mercado". As restrições enfrentadas referem-se freqüentemente ao acesso a terra, máquinas e equipamentos. As restrições são normalmente superadas pelos arrendamentos e contratação de serviços de terceiros (no referente a maquinário). Como estes agricultores também produzem para "nichos de mercado", as estratégias para estabilização e aumento da renda equivalem-se as adotadas por aqueles.

No estrato de 10-50 ha, 49% dos agricultores orientam-se à produção de *commodities*, 37% para o abastecimento de "nichos de mercado" e 14% à produção de matérias primas para agroindústrias. A maior parte dos produtores de *commodities* concilia a produção de arroz com a de outros produtos para nichos de mercado. Evidencia-se a utilização de estratégias para acesso à máquinas e equipamentos, terra, mão-de-obra e capital. A constituição de acordos familiares, o arrendamento e a contratação de pessoas, serviços e financiamentos bancários compõem as alternativas mais freqüentemente adotadas para viabilizar a produção. Para estabilizar e aumentar a renda recorre-se a industrialização caseira e canais diferenciados de comercialização. Os agricultores que orientam sua produção para "nichos de mercado" freqüentemente desenvolvem estratégias para superar restrições relativas à mão-de-obra, e, para tanto, recorrem a troca de serviço e contratações. O uso de alternativas para viabilizar a estabilização e o aumento da renda é menos freqüente que no estrato de 0-10 ha e refere-se, freqüentemente, à inovação tecnológica no cultivo principal e diversificação de produtos. Os produtores de matérias primas (fumo) freqüentemente também produzem para "nichos de mercado" e desenvolvem estratégias para superar restrições de acesso à terra e mão-de-obra, recorrendo à troca de serviço, contratação de pessoas e arrendamento de terras. O conjunto das análises evidencia que as condições estruturais prévias não constituem parâmetro suficiente para avaliar as possibilidades de reprodução econômica dos agricultores familiares, os quais desenvolvem estratégias múltiplas para superar as restrições encontradas no acesso aos fatores de produção e viabilizar estabilização e incremento da renda. Neste contexto, os sistemas de produção conformados em dado momento, refletem o conjunto das estratégias adotadas pelos agricultores familiares.